

19 de agosto

## John Brown

Não terás outros deuses diante de Mim. Êxo. 20:3.

Com sete anos de idade, John Brown já corria sozinho pelas campinas. O vento quente, que ondulava a relva, soprava em seu cabelo, fazendo-o sentir-se tão livre quanto a águia dourada que pairava nas alturas acima dele. De repente, John não estava mais sozinho. Um menino índio apareceu silenciosamente e correu ao seu lado. Era seu amigo Leesolu, da tribo dos índios Sêneca.

O menino índio correu velozmente, deixando John para trás numa leve subida de uma colina. No topo, os dois garotos pararam e olharam para o vale onde estava acontecendo uma festa indígena da tribo de Leesolu.

- Meu povo - disse Leesolu. Vamos para bem longe, no oeste. Então ele pôs a mão dentro de uma sacola de couro que ele usava ao redor da cintura e tirou uma pequena e brilhante pedra amarela. - John - disse ele, colocando o tesouro na mão de seu amigo. Sem uma palavra Leesolu virou-se e correu em direção da tribo que já estava indo embora.

John olhou para a bola em sua mão. Era uma dádiva de seu amigo que ele guardaria para sempre. Antes de voltar, John permaneceu na colina com a pedra amarela na mão, até que os índios desaparecessem atrás de outra montanha.

A partir de então, aquela pedra seguiu John por onde quer que ele fosse, dentro de uma bolsa de couro que ele mesmo fez, como a de Leesolu. Quando corria pelos campos com a pedra, era quase como se seu amigo estivesse com ele. Ele a tocava frequentemente quando estava trabalhando. Quando fazia suas lições, ele a colocava sobre a mesa num lugar onde pudesse vê-la.

- É puro mármore - diziam os outros garotos. - Você quer trocá-la - perguntavam, mas John sempre meneava a cabeça dizendo não.

Ele nunca trocaria sua preciosa pedra amarela. Ela significava muito para ele.

- Ela é só um objeto - disse seu pai certa vez. - Você não deve amá-la tanto. Vejo veneração em seus olhos quando olha para ela. Somente Deus deve receber a adoração que você está dando a esta pedra.

Então um dia ela se perdeu. John procurou-a por todos os lugares possíveis, mas seu precioso tesouro estava perdido. Lá na colina onde ele a havia recebido, chorou muito, mas não adiantou. O seu pai havia dito a verdade sobre amar muito aquela pedra. A partir de então ele tentou não amar as coisas mais do que a Deus.